

Mensagem ao Leitor

Vamos lá, senhoras e senhores!

Chegou mais uma edição do Segurito! Nesta edição, preparamos uma seleção especial de matérias para ajudá-lo a garantir a segurança no ambiente de trabalho.

Falando em segurança, já ouviu falar em revezamento de posto de trabalho? É uma ação até recomendada pela NR 17 como forma de minimizar a sobrecarga de atividades no trabalho. Temos um texto com diversos pontos que devem ser considerados para sua implantação.

Aqui ao lado, você pode ler um texto sobre o Diálogo Diário de Segurança, utilizando alguns princípios de educação de Paulo Freire para você melhorar ou repensar seus DDS. Infelizmente, acidentes acontecem, mas será que são realmente ao acaso? Preparamos um texto especial para ajudá-lo a refletir sobre essa questão. E, é claro, não poderíamos deixar de acrescentar algumas piadinhas para trazer um pouco de descontração ao assunto.

Gostou da nossa seleção de matérias? Então não perca tempo e leia agora mesmo o nosso jornalzinho. Afinal, a segurança não pode esperar!

Prof. Mário Sobral Jr.

Assista no Youtube

Vd. 323 - Modelo de formulário para simulados

<https://www.youtube.com/watch?v=4C-Dw724tCM&t=366s>

Vd. 324 - Usando o ChatGPT como ferramenta para auxiliar o profissional de SST

<https://www.youtube.com/watch?v=qGbw8NoBD1o>

Vd. 325 - Não cometa esses erros na sua Análise Ergonômica

<https://www.youtube.com/watch?v=az7kcrgozP0&t=4s>

Quanto cobrar pelo seu serviço na Segurança do Trabalho?

<https://www.youtube.com/watch?v=rzH2LzneBkM&t=31s>

DDS com Paulo Freire

Em 1996, Paulo Freire publicou o livro 'Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa', no qual ele discute a formação de educadores e a prática educativa em geral.

Mas Professor, o que Paulo Freire tem a ver com Segurança do Trabalho? Tem como dar uma visão mais prática? Lógico, vamos dar um exemplo utilizando uma das ferramentas de Educação mais simples da área de Segurança, o famoso Diálogo Diário de Segurança. Ao realizarmos o DDS, é muito comum o profissional de SST falar para os trabalhadores.

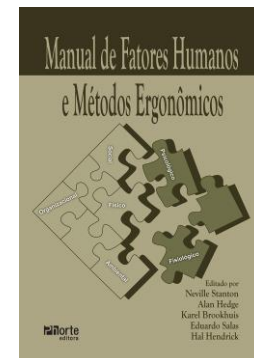
Porém, ao utilizarmos a teoria de Paulo Freire, veremos que ele tem uma visão crítica dessa educação "para" o estudante, pois dá a entender que o professor é um mero transmissor de conhecimento, um ser superior, enquanto que o estudante é visto como um receptor a ser preenchido com esse conhecimento. Ou seja, reduz a educação a um processo mecânico, sem valorizar as experiências e saberes dos educandos.

Como sempre alerta, o DDS começa com a palavra "Diálogo", ou seja, é uma forma de comunicação que pressupõe uma troca de ideias e informações entre duas ou mais pessoas, em que cada uma delas tem a oportunidade de expressar suas opiniões e experiências e de ouvir o outro. Por isso, Freire propõe a educação "com" o estudante, em que o professor e o estudante constroem juntos o conhecimento em uma relação de igualdade. Essa visão também deveria ser utilizada na nossa área.

Além disso, essa abordagem possibilita a autonomia e o conhecimento crítico dos trabalhadores, pontos essenciais e também defendidos por Freire como objetivos a serem alcançados com a Educação dos estudantes. No nosso caso, trabalhadores, com maior capacidade de pensar e agir de forma crítica e independente.

Mário Sobral Jr – Eng. de Seg. do Trab.

Nesta obra você irá encontrar mais de 90 métodos com foco na Ergonomia incluindo informações sobre avaliação e medição dos fenômenos físicos, ambientais, fisiológicos, psicológicos, sociais e organizacionais. Material importante para que o Ergonomista conheça as alternativas de avaliação.



Manual de Fatores Humanos e Métodos Ergonômicos
PHorte Editora

BOA LEITURA!

Piadinhas

Um homem se aproxima de um fumante e diz:

– O teu cigarro está me incomodando!

O fumante responde:

– Cara, ele está me matando e eu não estou reclamando.



– O meu marido me disse hoje de manhã que eu sou a oitava maravilha do mundo – diz uma.

– É mesmo! E o que foi que você respondeu?

– Eu pedi pra ele se livrar das outras sete!



O que precisamos analisar para implantar o revezamento?

Professor, quero implantar um programa de revezamento na minha empresa, mas estou com dificuldades, pode ajudar com algumas dicas? Meu filho, por coincidência estou escrevendo um material sobre o tema. Ainda não está pronto, mas já posso lhe adiantar com uma lista de pontos que devem ser considerados para auxiliar na fase de planejamento e implantação do programa de revezamento:

Necessidade de isonomia salarial: não adianta achar duas atividades compatíveis para o revezamento, mas que têm salários diferentes. Como estão realizando as mesmas tarefas, os salários precisam ser similares.

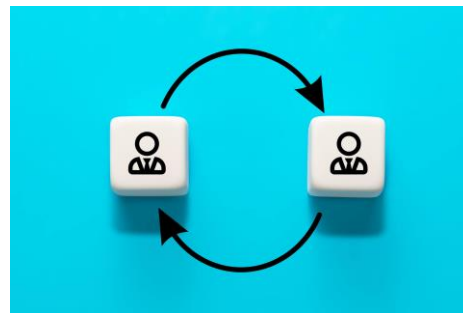
Desvio de função: ocorre quando o trabalhador é direcionado a realizar tarefas que não fazem parte da descrição oficial das atividades e legalmente não podem ser realizadas, ou seja, ainda que dois postos sejam compatíveis para o revezamento, a possibilidade de desvio de função irá impedir a sua aplicação.

Aumento do número de treinamentos: essa é uma consequência óbvia, a partir da implantação do revezamento, precisaremos que os trabalhadores aprendam duas atividades ao invés de uma, o que resultará no aumento do custo de capacitação de cada trabalhador.

Período com queda na qualidade e na produção: no início do processo, os trabalhadores não estão acostumadas e irão errar um pouco mais. Como consequência, é comum uma temporária queda na qualidade e na produção até que tenham ganhado a habilidade necessária para realizar cada atividade. Talvez seja necessário ajustar o cronograma de produção ou a contratação de trabalhadores temporários para manter a produtividade.

Esforço muscular diferente: para que

seja viável o revezamento, é necessário avaliar se as atividades realizadas nos postos exigem esforços de musculaturas diferentes. Em algumas empresas há muitas atividades com movimentos similares limitando muito a implantação dessa solução.



Descontentamento de trabalhadores: o revezamento sempre é realizado entre um posto de trabalho com maior exigência em determinada atividade com outro de menor exigência, ou seja, é comum o descontentamento dos trabalhadores que realizam as atividades menos exigentes ou, ainda que não sejam com exigências tão diferentes, há a possibilidade de reclamações em função de não estarem acostumados a fazer a outra atividade.

Avaliação profissional: para definir a necessidade de revezamento e conseguir identificar postos compatíveis, é preciso conhecimento especializado, ou seja, um profissional habilitado, para que com a implantação não tenhamos problemas para a saúde dos trabalhadores.

Falta de apoio de alguns líderes: é comum alguns líderes dificultarem a implantação ou pelo menos não apoiarem, pois como pode ocorrer descontentamento de parte dos trabalhadores, para não criarem conflito com os trabalhadores, não assumem a responsabilidade do novo procedimento e acabam deixando como sendo um ideia exclusiva do SESMT. Além disso, alguns

trabalhadores têm habilidade acima da média e há um grande descontentamento dos seus líderes na solicitação do seu revezamento, pois isso pode impedir que mantenham a produção média diária do setor.

Falta de monitoramento: as empresas têm atividades dinâmicas e o revezamento, ainda que adequado, pode ser algo prejudicial após mudanças ocorridas nos postos de trabalho, ou seja, é preciso contínuo monitoramento para garantir que a melhoria esteja funcionando conforme o planejado.

Comunicação inadequada com os trabalhadores: Como comentamos anteriormente, pode ocorrer descontentamento por parte dos trabalhadores durante a implantação do revezamento. Isso ocorre, em parte, porque o trabalhador não é orientado em relação aos motivos da mudança e seus benefícios. Para minimizar esse problema, a comunicação deve ser feita com antecedência, para que os trabalhadores tenham tempo suficiente para se preparar.

Meu filho, não consegui concluir a minha lista nesta página, mas para lhe ajudar vou continuar na próxima.

*Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trab.*

Piadinhas

A professora para o Seguritinho:
Seguritinho, qual o tempo verbal da frase: Isso não podia ter acontecido?
Preservativo imperfeito, professora!



O menino pergunta ao pai:
– Pai, eu fui adotado?
O pai responde:
– Foi, mas te devolveram para a gente!



Qual é o antônimo de simpatia?
Resposta: Não pro tio.



O que precisamos analisar para implantar o revezamento? II

Meu filho, vamos ver mais alguns pontos que podem lhe auxiliar.

Avaliação dos impactos financeiros: Apesar dos benefícios do revezamento, é essencial avaliarmos os possíveis impactos financeiros da implementação do revezamento na fase de projeto. Alguns itens que devem ser considerados são os custos associados à reorganização do trabalho, o aumento das horas de treinamento dos trabalhadores, a possibilidade do aumento de horas extras devido ao atraso na produção e os ajustes no pagamento, caso tenhamos postos com salários diferentes que precisam ser igualados.

Falta de trabalhadores: pode ser preciso fazer ajustes no revezamento, como reorganizar as tarefas para garantir a conclusão das atividades essenciais, mesmo com a redução de pessoal. Isso pode envolver redistribuição de tarefas entre os trabalhadores presentes ou priorização das atividades mais importantes. Se o problema persistir por um prazo mais longo, pode ser preciso considerar a contratação temporária de trabalhadores. Além disso, é possível ter trabalhadores que possam realizar as atividades de vários postos de trabalho, aumentando a flexibilidade do revezamento.

Restrições médicas: Algumas condições médicas podem impedir que um funcionário execute certas tarefas. Por exemplo, um funcionário com uma lesão nas costas pode não ser capaz de levantar objetos pesados.

Limitações físicas: Alguns trabalhadores podem ter limitações físicas que os impeçam de executar certas tarefas. Essas restrições podem ser transitórias, decorrentes, por exemplo, de uma doença ou pode

ser uma limitação permanente, no caso de trabalhadores PCDs (Pessoas com Deficiências).

Requisitos regulatórios: Algumas tarefas podem exigir certificações ou licenças específicas para serem executadas legalmente. É importante garantir que os trabalhadores que executam essas tarefas tenham as credenciais necessárias. Um exemplo de requisito regulatório pode ser a operação de equipamentos, como empilhadeiras.



Tempo de revezamento: um dos pontos mais críticos do revezamento é o de estabelecer o tempo necessário para que ocorra o rodízio entre os postos, este tempo deve ser estabelecido considerando diversos fatores, como por exemplo:

- **Análise das atividades realizadas:** É necessário uma visão clara das atividades realizadas em cada posto de trabalho para determinar a frequência do revezamento. Algumas atividades de maior intensidade podem exigir um revezamento de mais de dois postos de trabalho e com tempo mais curto, em torno de apenas 30 minutos, pois devido à agressividade de alguns postos, não é possível permanecer muito tempo sem prejuízo à saúde dos trabalhadores.

- **Tempo de exposição a outros fatores de risco, além dos relacionados à falta de Ergonomia:** como fatores ambientais adversos (ruído, calor, frio etc), produtos

químicos ou máquinas perigosas, é importante estabelecer um tempo de revezamento que minimize o tempo de exposição dos trabalhadores a esses riscos.

- **Observar a legislação aplicável:** Em alguns setores, existem leis e regulamentos que determinam o tempo máximo de trabalho contínuo permitido para os trabalhadores. É importante observar essas leis e regulamentos ao estabelecer o tempo de revezamento.

- **Considerar as necessidades operacionais:** é necessário considerar as necessidades operacionais da empresa. Por exemplo, pode ser necessário ajustar o tempo de revezamento para garantir a continuidade do processo produtivo ou a prestação de serviços.

- **Feedback dos trabalhadores:** para estabelecer esse tempo, também é importante ouvir a opinião dos trabalhadores, para garantir que seja eficaz e aceitável.

Além dos fatores citados, características individuais, como idade, condição física, experiência de trabalho etc, também podem afetar o tempo máximo de trabalho contínuo recomendado para cada trabalhador. Lógico que a lista nunca estará completa, mas acho que você tem pelo menos alguns pontos para iniciar seu planejamento.

Valeu, professor! Já vi que vai dar trabalho, mas pelo menos tenho um norte.

*Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trab.*

Piadinhas

O que você precisa quando tem cinco chefes que não investem no SESMT enterrados até o pescoço no concreto?
R: Mais concreto.



ACIDENTE É REALMENTE ACASO?

Abro os olhos com dificuldade e vejo uma gota silenciosa caindo da bolsa de soro. Sinto um tubo na minha boca e, sem forças, volto a dormir.

Pi... Pi... Pi... Acordo com o barulho clássico de um hospital. Isso significa que meu coração ainda está batendo. Tento me mover, mas não consigo. Só vejo o teto branco com finas rachaduras ao redor das placas de gesso. Resisto por alguns minutos, mas o sono me vence novamente.

Acordo com a enfermeira trocando a bolsa de soro. Ela me olha com um sorriso e diz: "Não se preocupe, você está melhorando e sua família está torcendo e orando por sua recuperação". Penso em minha família e na Diana, que deve estar desesperada. Tento perguntar à enfermeira o que aconteceu e se a Diana não pode me visitar, mas não consigo falar.

Novo dia ou talvez o mesmo, não tenho mais noção do tempo. Sinto uma coceira no nariz, mas ainda não tenho forças para levantar o braço. Fico neste desespero até dormir novamente. Tento lembrar o que aconteceu, mas só me lembro de ter saído para o trabalho. Será que sofri um acidente de carro?

Cara leitora (você também é convidado, caro leitor), infelizmente ainda vai demorar para o Sr. Nonato se lembrar com detalhes do seu acidente. Mas vou adiantar o que aconteceu. Era segunda-feira e ele chegou à empresa com uma forte dor de cabeça. Foi direto para o refeitório, tomou um café puro, comeu um pão com manteiga e assistiu as notícias na TV. Chegou esgotado, como se tivessem desligado a chave geral de seu corpo. Tinha uma sensação desesperadora e o trabalho não ajudava, com tantas demissões, todo mundo estava no limite. Pensou em pedir demissão, mas também se perguntava o que faria se saísse.

Despertou dos seus pensamentos e se encontrou com Duarte, o chefe da manutenção, para buscar a ordem de

serviço com as tarefas do dia. Teria ficado desacordado por vários minutos até ser resgatado. Esse foi o motivo, minha cara leitora, dele estar prostrado na cama do hospital, mas vamos voltar ao leito do Nonato.



Era o tipo de trabalho que o incomodava, teria que usar o cinto de segurança e ele o detestava, era muito desconfortável e quente, mas sabia que mesmo sendo uma tarefa rápida, o chato Técnico de Segurança não permitiria o serviço sem o cinto.

Passou no SESMT e foi acompanhado pelo estagiário para preenchimento da Permissão de Trabalho. Serviço liberado, colocou o cinto e subiu pela escada de marinho que daria o acesso a plataforma, engata na linha de vida e começa a subir. A empresa era imensa e o pé direito era em torno de doze metros, sai da escada e pisa na plataforma, dá dois passos e lembra que tem de engatar a porcaria do talabarte na linha de vida, ia ser a penitência do dia, mas enfim, tinha que seguir o procedimento.

Iniciou a abertura do motor e percebeu que não tinha a chave na bitola adequada. Tirou todas as ferramentas do cinto, mas não encontrou nenhuma chave que servisse. Resolveu usar a ponta do alicate para afrouxar o parafuso, depois de muito esforço conseguiu, mas sabia que não conseguiria fixá-lo de volta sem a chave adequada. Decidiu descer para pegar a ferramenta. Quando deu o primeiro passo, desequilibrou-se e começou a cair. O cinto estava preso ao cabo de aço na altura dos seus pés, então ele caiu com certa velocidade, batendo a cabeça na lateral do prédio e ficando pendurado. O impacto foi forte e ele

ficou desacordado por vários minutos até ser resgatado.

Esse foi o motivo, minha cara leitora, dele estar prostrado na cama do hospital, mas vamos voltar ao leito do Nonato.

Estava em outro quarto, acordei com dor de cabeça, ainda com o tubo na boca, minha cabeça coçando e sem forças para levantar os braços, preso às limitações de um corpo doente. Tentei gritar e sacudir, mas sem forças, só conseguia chorar. Neste momento, a porta abriu e eu escutei a voz da Diana e de um homem. Envergonhado, fingi estar dormindo e escutei quando ela perguntou: 'Ele não vai melhorar?' O homem respondeu: 'Sim, ele já está bem melhor, ainda ficará fraco por alguns dias, mas não corre mais riscos.' Quando perguntou sobre os movimentos, o médico respondeu: 'Infelizmente, a queda prejudicou a vértebra cervical e ele não terá mais movimentos.' Tentei batucar os braços, gritar, mas não consegui contradizer o médico. O máximo que consegui foi fazer com que as lágrimas corressem pelo meu rosto e caíssem no interior do meu ouvido.

Após escrever esse texto, comecei a pensar nos erros nos procedimentos que levaram ao acidente. Pense um pouco na situação: a permissão de trabalho foi aberta por um estagiário, talvez não tenha sido bem avaliada a necessidade de realizar a atividade com acompanhamento do SESMT ou, pelo menos, em dupla. O uso de cinto de retenção teria sido uma escolha mais apropriada, pois impediria que o trabalhador chegasse à beira da edificação e evitaria uma possível queda. Se fosse possível, um guarda-corpo poderia ser instalado. Em outras palavras, apesar da palavra 'acidente' nos remeter a um acontecimento casual, fortuito e inesperado, ao estudar as ocorrências, percebemos que raramente são realmente acidentais.

Mário Sobral Jr. Eng. de Seg. do Trab.